



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FABIANO FERREIRA DA SILVA FILHO

**UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICROEMPREENDI-
MENTOS INDIVIDUAIS DA CIDADE DE MONTEIRO-PB**

**MONTEIRO
2024**

FABIANO FERREIRA DA SILVA FILHO

**UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICROEMPREENDI-
MENTOS INDIVIDUAIS DA CIDADE DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Allisson Silva dos Santos.

**MONTEIRO
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva Filho, Fabiano Ferreira.

Utilização das informações contábeis na gestão de microempreendimentos individuais da cidade de Monteiro-PB [manuscrito] / Fabiano Ferreira Silva Filho. - 2024.

22 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Allisson Silva dos Santos, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Gestão microempresas. 2. Informações contábeis. 3. Microempreendedores. I. Título

21. ed. CDD 657.904 2

FABIANO FERREIRA DA SILVA FILHO

UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DE
MICROEMPREENDIMENTOS INDIVIDUAIS DA CIDADE DE MONTEIRO - PB

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Guthemberg Cardoso Agra de Castro** (***.041.904-**), em 27/11/2024 21:15:27 com chave **df07512aad1d11ef8bd51a7cc27eb1f9**.
- **José Hilton Santos Aguiar** (***.884.875-**), em 27/11/2024 20:41:55 com chave **2f67206ead1911efbb5c06adb0a3afce**.
- **Allisson Silva dos Santos** (***.045.691-**), em 27/11/2024 20:00:00 com chave **54a721d6ad1311ef807906adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 27/11/2024

Código de Autenticação: d3209a



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Empreendedorismo e Microempreendedor Individual	8
2.2	Uso das informações contábeis na gestão.....	9
2.3	Processo Decisório.....	10
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6	REFERÊNCIAS	18
	AGRADECIMENTOS	21
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	22

UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA CIDADE DE MONTEIRO-PB

USE OF ACCOUNTING INFORMATION IN THE MANAGEMENT OF INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEURS IN THE CITY OF MONTEIRO-PB

Fabiano Ferreira da Silva Filho*

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a utilização das informações contábeis na gestão de microempreendedores individuais da cidade de Monteiro - PB. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, realizando entrevistas semiestruturadas com MEIs de diferentes setores nesta cidade. Os resultados revelam que muitos desses empreendedores enfrentam dificuldades em interpretar dados contábeis, e a falta de conhecimento técnico limita o uso eficaz dessas informações na gestão. No estudo, percebe-se que vinte por cento dos MEIs analisados não utiliza as informações contábeis para auxiliar na gestão do negócio, o que os leva a gerir seus negócios com base apenas na confiança no conhecimento adquirido ao longo do tempo de existência do empreendimento. O estudo conclui que, quando acessível e adaptada à realidade dos MEIs, as informações contábeis podem ser uma ferramenta estratégica importante, auxiliando os empreendedores em decisões mais fundamentadas e contribuindo para melhorar o desempenho de seus negócios. Essa abordagem sugere a necessidade de iniciativas que promovam a capacitação contábil dos microempreendedores, visando maximizar os benefícios das informações contábeis no contexto das pequenas empresas locais e fortalecer sua competitividade no mercado.

Palavras-Chave: gestão; informações; microempreendedores.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the use of accounting information in the management of individual microentrepreneurs in the city of Monteiro-PB. To achieve this, a qualitative approach was adopted, carrying out semi-structured interviews with MEIs from different sectors in this city. The results reveal that many of these entrepreneurs face difficulties in interpreting accounting data, and the lack of technical knowledge limits the effective use of this information in management. In the study, it is clear that twenty percent of the MEIs analyzed do not use accounting information to assist in business management, which leads them to manage their businesses based solely on trust in the knowledge acquired over the time of the enterprise's existence. The study concludes that, when accessible and adapted to the reality of MEIs, accounting information can be an important strategic tool, helping entrepreneurs make more informed decisions and contributing to improving the performance of their businesses. This approach suggests the need for initiatives that promote the accounting training of micro-entrepreneurs, aiming to maximize the benefits of accounting information in the context of small local companies and strengthen their competitiveness in the market.

Keywords: management; information; microentrepreneurs.

* Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

1 INTRODUÇÃO

A Lei Complementar 128/2008, responsável por instituir o regime jurídico do Microempreendedor Individual (MEI), foi fruto de um longo processo de evolução nas políticas públicas para formalizar pequenos negócios no Brasil. A criação do Simples Federal pela Lei nº 9.317/1996 marcou um passo inicial na simplificação da tributação para micro e pequenas empresas. Entretanto, essa legislação não contemplava os empreendedores informais, que continuavam sem acesso aos benefícios previdenciários e à regularização fiscal. Esse panorama evidenciou a necessidade de políticas mais abrangentes, levando à criação do MEI como alternativa de inclusão para esses trabalhadores (Brasil, 2024; Sebrae, 2024).

Em 2006, a Lei Complementar nº 123 foi sancionada, criando o Simples Nacional, um regime tributário unificado que ampliou os benefícios fiscais para micro e pequenas empresas. No entanto, essa legislação ainda não contemplava adequadamente os microempreendedores informais. Em 2008, a Lei Complementar nº 128 surgiu como solução, ao estabelecer o MEI como uma nova categoria jurídica. Com um sistema simplificado e acessível, o MEI buscava não apenas regularizar esses trabalhadores, mas também promover sua inclusão econômica e social, beneficiando milhões de autônomos em todo o país (Brasil, 2024; Brasil, 2024).

A entrada em vigor do MEI em 2009 trouxe resultados expressivos para a economia formal. Dados do Sebrae indicam que, até 2016, mais de 6,6 milhões de microempreendedores individuais foram formalizados, refletindo avanços no acesso ao crédito, no planejamento financeiro e na melhoria das condições de compra. Entre as atividades mais registradas, o comércio varejista de vestuário ocupou posição de destaque. Esses números comprovam que a Lei Complementar 128/2008 consolidou-se como um marco na diminuição da informalidade e no incentivo ao empreendedorismo no Brasil (Sebrae, 2024; Brasil, 2024).

Ademais, conforme o artigo 18-A da Lei 128/2008, os Microempreendedores Individuais estão isentos legalmente de manter uma escrita contábil formal, e muitas vezes por esse motivo, não procuram orientação contábil para obter informações que os ajudem nas decisões de gestão. Eles buscam essa assessoria apenas para a formalização e cálculo de tributos da empresa (Oliveira, 2017).

No entanto, segundo Marion (2015), mesmo que os MEIs não tenham obrigação de manter registros contábeis formais, é essencial que utilizem informações contábeis para garantir o controle e o desenvolvimento do negócio. Ele enfatiza que dados organizados, como receitas, despesas e fluxo de caixa, ajudam os empreendedores a entender a saúde financeira da empresa, explorar possibilidades de crescimento e evitar problemas como dívidas excessivas ou aplicação inadequada de recursos. Assim, essas informações são fundamentais para decisões estratégicas e sustentáveis (Marion, 2015).

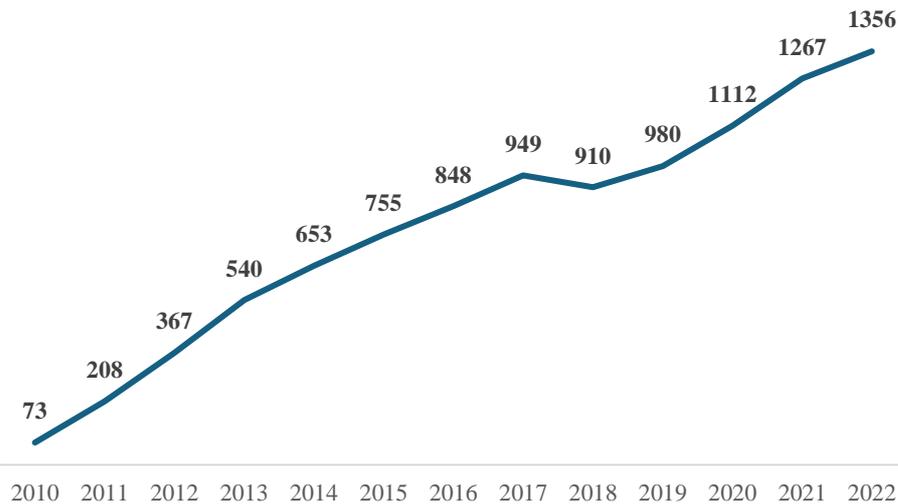
Ademais, Ribeiro (2018) destaca que, para o microempreendedor individual (MEI), a organização das informações contábeis é essencial não apenas para o controle financeiro, mas também para a tomada de decisões estratégicas. Ao manter um acompanhamento rigoroso de receitas, despesas e fluxo de caixa, o empreendedor obtém uma visão clara da saúde financeira do negócio, o que contribui para reduzir os riscos financeiros e aumentar os resultados, estabelecendo uma base sólida para um crescimento sustentável da empresa.

No contexto do cariri paraibano, mais especificamente na cidade de Monteiro – PB, o empreendedorismo surge como uma oportunidade para indivíduos conseguirem colocar em prática, atividades produtoras de renda. Apesar da contabilidade ser considerada um campo de estudo que apoia os gestores em suas atividades administrativas, ainda existem dúvidas se pequenos empreendedores compreendem o papel da contabilidade na tomada de decisão. Nessa perspectiva, este estudo se dedica ao alcance de um panorama geral de percepções do microem-

preendedor monteirense em relação à contabilidade no cenário de decisões. Diante disto, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: **Como os microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB utilizam as informações contábeis em sua gestão?**

Dessa forma, o objetivo do presente estudo consiste em analisar a utilização das informações contábeis na gestão de microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB. O Gráfico 1 mostra o crescimento no número de microempreendedores na cidade de Monteiro, divulgado pelo Sebrae, referente ao ano de 2010 a 2023.

Gráfico 1 - Número de microempreendedores na cidade de Monteiro – PB



Fonte: Sebrae (2024)

No ano de 2010 a 2022, houve um aumento de 1.283 microempreendedores individuais formalizados no município de Monteiro. Acarretando um crescimento percentual de 1.758,9%. Isso significa que o número de MEIs em Monteiro cresceu quase 18 vezes nesse período (Brasil, 2024). Diante disso, a abundância de registros empresariais neste município sugere que os microempreendedores individuais podem correr o risco de não prosperar em seus negócios, caso não tenham apoio na gestão de informações contábeis, o que justifica o estudo.

Assim, entender como os microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB utilizam as informações contábeis em sua gestão pode fornecer *insights* valiosos sobre a eficácia dessas informações na gestão dos MEIs. Isso ajudará a identificar desafios, aprimorar estratégias de gestão e orientar políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos microempreendedores individuais. Para a comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba, do Campus de Monteiro – PB, especificamente para o curso de Ciências Contábeis, essa pesquisa pode ser um insumo informacional importante para planejar ações em torno da realidade contábil monteirense.

Além disso, esta pesquisa poderá estimular a realização de novos estudos sobre o tema, visando fomentar o cariri paraibano. Este manuscrito se torna relevante, ao evidenciar os resultados do estudo de Simões (2015), pelo qual foi visualizado que os empreendedores ainda possuem dificuldades em compreender o potencial existente na contabilidade. Os resultados deste estudo poderiam servir de base para a geração de projetos que visem fomentar a educação contábil para esses empreendedores, por meio de políticas públicas, atividades extensionistas, ações advindas de grandes empresas, entre outras possibilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e Microempreendedor Individual

O empreendedorismo desempenha um papel crucial no avanço e prosperidade de países e áreas geográficas, fomentando a formação e expansão de empresas. Isso pode ser impulsionado por empreendedores individuais que identificam, avaliam e aproveitam oportunidades de negócio, resultando em desenvolvimento econômico (Santos, 2020). Como resultado, o empreendedorismo tem se fortalecido, com organizações como o Sebrae, colaborando com pequenos empresários por meio de treinamentos e assistência empresarial. Isso estimula a criação de novas ideias de negócios para atender às demandas do mercado, promovendo o desenvolvimento econômico, conforme destacado por Simões (2015).

O empreendedor é identificado como o indivíduo econômico responsável por introduzir novos produtos ao mercado, seja através de uma utilização mais eficiente dos recursos de produção ou pela implementação prática de inovações tecnológicas. O empresário mantém sua importância na economia devido ao seu espírito empreendedor e sua capacidade de inovação. Essas qualidades são influenciadas pelo ambiente circundante e têm um impacto direto no crescimento econômico, na produtividade e na criação de empregos (Farah *et al.*, 2018).

Com o objetivo de regularizar empreendedores que operavam informalmente, a Lei Complementar – LC 128/2008 foi estabelecida, introduzindo a categoria do Microempreendedor Individual (MEI) para aqueles incapazes de formalizar-se como Microempresa (ME) ou Empresa de Pequeno Porte (EPP). A LC 128/2008 aborda aspectos como a definição, critérios de inclusão, tributação, e outras especificidades relacionadas à formalização do MEI (Gonçalves, 2021).

De acordo com o parágrafo 1 do artigo 18-A da Lei nº 123/2006, considera-se microempreendedor individual aquele que: (i) tenha registrado uma receita bruta de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) no ano anterior; (ii) esteja enquadrado no Simples Nacional; e (iii) seja empresário individual conforme definido no artigo 966 do Código Civil, como mencionado anteriormente, ou que exerça atividades de industrialização, comercialização, prestação de serviços rurais, processamento de produtos extrativistas e outras definidas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (Santos; Marcelinho, 2022). O programa destinado ao Microempreendedor Individual (MEI) não apenas facilita a formalização dos trabalhadores informais, mas também visa a criação de novos empregos, resultando em um aumento na economia local e no bem-estar da comunidade (Costa, 2018).

2.2 Uso das informações contábeis na gestão

O uso das informações contábeis nas microempresas é fundamental para a gestão financeira e a tomada de decisões estratégicas. Segundo Iudícibus (2014), as informações contábeis são uma ferramenta essencial para que o microempresário compreenda a saúde financeira do seu negócio, possibilitando uma visão clara sobre lucros, custos e a viabilidade das operações. A utilização dessas informações permite, inclusive, otimizar o fluxo de caixa e monitorar a rentabilidade da empresa, fatores determinantes para sua competitividade. Isso é especialmente relevante para as microempresas, que enfrentam limitações no acesso a crédito e precisam manter um controle rigoroso sobre suas finanças para garantir sua sobrevivência no mercado.

Além disso, Marion (2015) argumenta que, embora a contabilidade formal não seja obrigatória para os microempreendedores, o acesso às informações contábeis é imprescindível para a tomada de decisões estratégicas. Para o autor, a falta de registros financeiros precisos pode resultar em dificuldades graves para o crescimento do negócio, como a incapacidade de tomar empréstimos, falhas no planejamento tributário e dificuldades para atrair investidores. Ele destaca que a contabilidade oferece uma base sólida para o planejamento financeiro e a implementação de estratégias que visam o crescimento sustentável, o que ajuda a mitigar riscos e maximizar os resultados da microempresa.

Nesse sentido, Nakagawa (2013) reforça a ideia de que, mesmo com a simplificação dos processos contábeis para microempresas, manter um controle adequado das finanças é essencial para garantir a continuidade dos negócios. O autor destaca que as microempresas que não utilizam as informações contábeis de forma eficiente enfrentam dificuldades para administrar a liquidez e o fluxo de caixa, o que pode resultar em crises financeiras que comprometem a operação. A falta de um controle financeiro rigoroso impede a identificação de problemas antes que se tornem críticos, prejudicando a capacidade da empresa de se adaptar às mudanças do mercado e ao ambiente econômico instável.

Ribeiro (2018) aponta que uma das maiores dificuldades das microempresas é a falta de uma organização contábil robusta, o que pode levar a erros de planejamento e, em casos extremos, à falência do negócio. O autor defende que o uso de informações contábeis, como o controle de despesas e receitas, possibilita ao empreendedor tomar decisões com base em dados precisos e concretos, minimizando os riscos. A contabilidade oferece as ferramentas necessárias para a definição de orçamentos realistas, o acompanhamento do desempenho financeiro da empresa e a identificação de áreas que precisam de ajustes para que o negócio se mantenha saudável financeiramente e competitivo no mercado.

Uma pesquisa conduzida por Silva e Costa (2020) discute como muitos microempresários ainda subestimam a importância da contabilidade para o planejamento financeiro e a gestão estratégica de seus negócios. O estudo revela que, embora existam ferramentas contábeis simples e acessíveis, muitos empreendedores não as utilizam adequadamente, o que pode comprometer a saúde financeira da empresa. A pesquisa aponta que a falta de informações contábeis organizadas impede que o empreendedor visualize a evolução do negócio e dificulta a tomada de decisões informadas, levando a uma gestão mais reativa do que estratégica.

Além disso, Oliveira *et al.* (2021) afirmam que a utilização de informações contábeis é um dos principais fatores para o crescimento das microempresas, principalmente no que diz respeito ao acesso a crédito. A pesquisa indica que os microempresários que mantêm um controle financeiro rigoroso têm uma chance maior de apresentar resultados claros para as instituições financeiras, o que facilita a obtenção de recursos para expansão do negócio. As informações contábeis, portanto, não apenas ajudam na gestão interna, mas também funcionam como uma ferramenta essencial para o fortalecimento da empresa no mercado financeiro, permitindo-lhe competir com empresas de maior porte.

Por fim, Santos (2019) conclui que a boa gestão das informações contábeis é decisiva para o sucesso e a longevidade das microempresas. O autor argumenta que as microempresas que utilizam corretamente os dados financeiros, por meio de uma contabilidade bem organizada, têm maior capacidade de se adaptar às mudanças do mercado e de implementar ajustes estratégicos quando necessário. A informação contábil, portanto, se torna uma aliada essencial para a sobrevivência das microempresas em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e dinâmico.

2.3 Processo Decisório

O processo de tomada de decisão nas empresas é fortemente influenciado pelas informações contábeis, que são fundamentais para avaliar o desempenho financeiro, detectar tendências e fazer escolhas estratégicas (Iudícibus, 2015). Segundo Iudícibus (2014) as informações contábeis são essenciais no processo de tomada de decisão, pois oferecem uma visão clara da situação financeira da empresa, permitindo que os gestores identifiquem problemas, oportunidades e definam estratégias de ação, além de serem fundamentais para avaliar a performance, controlar custos e determinar investimentos, funcionando como um apoio crucial para decisões que visam o crescimento e a sustentabilidade organizacional (Iudícibus, 2014).

Além disso, essas informações são cruciais para a avaliação de investimentos e a análise de viabilidade de projetos. Em resumo, as informações contábeis proporcionam uma base objetiva e mensurável para a tomada de decisões, permitindo que os gestores façam escolhas informadas e estratégicas. A capacidade de interpretar e utilizar essas informações de maneira eficaz é um diferencial competitivo essencial no cenário empresarial atual (Iudícibus, 2015).

Pereira e Souza (2020) destacam que os microempreendedores individuais (MEIs) precisam entender claramente as informações contábeis, pois isso facilita o gerenciamento financeiro e permite a tomada de decisões estratégicas mais eficazes. Uma compreensão adequada desses dados oferece uma base sólida para competir no mercado e aprimorar a gestão do negócio, ajudando o empreendedor a alcançar um desempenho mais competitivo e sustentável (Pereira; Sousa, 2020). Essa interpretação adequada é um fator que contribui para assegurar a competitividade e a sustentabilidade da empresa, com escolhas mais precisas e alinhadas com os objetivos organizacionais (Garrison *et al.*, 2015).

Em continuidade, a gestão financeira do MEI exige uma organização eficiente das informações contábeis para garantir uma visão clara da saúde do negócio. Silva e Costa (2019) enfatizam que a falta de controle sobre receitas e despesas pode comprometer a continuidade da microempresa. Para eles, o monitoramento constante dessas informações, mesmo com uma contabilidade simplificada, é vital para manter um fluxo de caixa equilibrado e tomar decisões estratégicas que assegurem a sustentabilidade da empresa no longo prazo. Assim, a utilização das informações contábeis contribui diretamente para o crescimento e o planejamento financeiro adequado (Silva; Costa, 2019).

Almeida explica que, para os microempreendedores individuais (MEIs), a adoção de práticas contábeis, mesmo de maneira simplificada, é crucial para o planejamento financeiro eficaz e para uma melhor compreensão das operações do negócio. Assim, por meio da organização contábil, o MEI pode obter uma visão mais precisa sobre seus custos, receitas e fluxo de caixa, o que lhe permite tomar decisões mais informadas e estratégicas. Essas práticas contábeis não apenas garantem uma gestão financeira mais eficiente, mas também são essenciais para o crescimento sustentável da empresa. Além disso, a contabilidade oferece a base para identificar áreas de melhoria e otimizar os recursos, contribuindo para a competitividade no mercado e o sucesso a longo prazo do empreendimento (Almeida, 2019).

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos microempreendedores individuais de Monteiro – PB em relação às informações contábeis para a tomada de decisão. Ela é classificada como descritiva, que conforme Prodanov e Freitas (2013) visa registrar e explicar os eventos observados em uma população específica ou fenômeno, ou ainda estabelecer conexões entre variáveis sem influenciar neles.

Em relação a natureza da pesquisa, ela se denomina como aplicada, pois segundo Lakatos e Marconi (2001), possui a finalidade de produzir conhecimento com aplicação prática, direcionada para resolver problemas específicos. Nessa perspectiva, possui caráter mais prático e busca de resultados que possam ser imediatamente utilizados em situações concretas, atendendo às demandas de empresas, organizações ou da sociedade como um todo.

Quanto à abordagem do problema, o estudo adota uma abordagem qualitativa. Kauark, Manhães e Medeiros (2010) consideram que nas pesquisas qualitativas, existe uma interação dinâmica entre a realidade e a pessoa, onde há uma ligação inseparável entre o mundo tangível e a experiência subjetiva, algo que não pode ser quantificado. Por isso, os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.

Destaca-se que a escolha dos microempreendedores individuais da cidade de Monteiro – PB, deu-se pelo grande número de cadastros de MEIs nesta cidade, pois as micro e pequenas

empresas, em 2023, houve o quantitativo de 1.366 microempreendedores individuais formalizados no município (Brasil, 2024), o que o posiciona no topo do Cariri Ocidental Paraibano em quantidade de microempreendedores individuais.

A pesquisa foi conduzida com base nos critérios de acessibilidade e conveniência. Segundo Lakatos e Marconi (2010), acessibilidade está relacionada à facilidade com que se pode obter dados ou acessar os sujeitos de pesquisa, indicando que as informações devem ser facilmente acessíveis para que o estudo possa ser conduzido sem dificuldades significativas, enquanto a conveniência refere-se à praticidade e à eficiência econômica na coleta desses dados, sugerindo que o pesquisador deve optar por métodos que sejam viáveis em termos de custo e tempo, evitando o uso desnecessário de recursos. O estudo foi conduzido com 10 (dez) Microempreendedores Individuais na cidade de Monteiro - PB, buscando obter informações de uma variedade de setores, incluindo dois participantes do setor de serviços e oito do setor de comércio.

Ademais, o instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi por meio de uma entrevista semiestruturada com 18 perguntas realizadas com MEIs de diferentes setores. Essas perguntas possuem o propósito de proporcionar uma visão abrangente sobre a situação dos microempreendedores, suas práticas de gestão, os desafios que enfrentam e as condições que podem influenciar suas decisões. De acordo com Gil (2002), nas pesquisas que utilizam a entrevista como método de coleta de dados, esta pode utilizar de um roteiro estruturado, sendo utilizado nesta pesquisa. Além disso, o instrumento de pesquisa utilizado nesse trabalho foi adaptado do questionário disponibilizado por Jesus (2017). A coleta de dados ocorreu no período de 12 de setembro a 15 de outubro de 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção se trata do detalhamento dos resultados desta pesquisa. Durante o andamento da pesquisa foi perguntado a quanto tempo os negócios dos MEIs estavam ativos desde a sua fundação, e a quanto tempo estavam ativos como MEI. As respectivas respostas foram descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Faixa de Tempo de existência e formalização das empresas

Entrevistado	Tempo de existência do negócio	Tempo de formalização como MEI
E1	15 anos	12 anos
E2	36 anos	15 anos
E3	1 ano	1 ano
E4	Mais de 10 anos	10 anos
E5	10 anos	10 anos
E6	31 anos	Cerca de 12 a 15 anos
E7	17 anos	10 anos
E8	35 anos	3 anos
E9	30 anos	15 anos
E10	10 anos	4 anos

Fonte: Elaboração própria, 2024

O Quadro 1 permite visualizar a diferença entre o tempo total de atividade dos negócios e o período em que eles estão formalizados como MEI. A análise dessa tabela aponta que, embora a maioria dos empreendedores possua experiência significativa, a formalização como MEI tende a ser um processo realizado depois de alguns anos de atividade. Isso indica uma possível evolução na percepção da significância da formalização ao longo do tempo.

No decorrer da execução das entrevistas foram explicadas para os MEIs as definições sobre as atividades de controle e como elas podem auxiliar na tomada de decisão do negócio.

Um dos questionamentos realizados durante a entrevista foi se eles utilizavam alguma atividade de controle para a gestão do negócio. Cerca de 80% (oitenta por cento) dos entrevistados afirmam que utilizam alguma atividade de controle. Também foi perguntado aos entrevistados qual a opinião deles em relação a ajuda dessas atividades de controle na gestão do seu negócio.

De acordo com os entrevistados, as perspectivas sobre as atividades de controle são: E2 e E7 concordam que ao se criar um comércio, e tiver um controle, o negócio tem perspectiva de crescimento. E2 e E7 estabelecem que tem que saber quanto gasta e quanto ganha, pra ver se o negócio está controlado, pois se você tem um comércio e não sabe quanto está gastando e está ganhando, você não vai para a frente; os entrevistados E3 e E8 concordam que ter esse controle auxilia bastante no controle de estoque, pois sempre anotam tudo que entrou e o que saiu; os entrevistados E4 e E9 concordam que esse controle é importante só pra não esquecerem de algumas coisas como: o que venderam durante o dia, ou no mês, por alegarem não lembrar de cabeça disso.

Ainda de acordo com os entrevistados, somente o E1 e o E5 não possuem nenhuma forma de controle, mas de igual forma aos entrevistados anteriores, eles acreditam que as informações contábeis ajudam na tomada de decisão do negócio. Somente o E6 não acredita que as informações contábeis possam ajudar na gestão do seu negócio. Diante disso, percebe-se que a maioria dos entrevistados possui apenas um controle simples em algumas atividades de controle, mas, no entanto, acreditam que as informações contábeis são de grande significância e podem auxiliar na tomada de decisão.

Nessa pesquisa também houve a tentativa de compreender quais seriam as formas de controle das atividades laborais. Para isto, foram obtidas as seguintes respostas: o entrevistado E2 explicou que utiliza uma agenda para registrar a entrada e saída de clientes, além dos pagamentos. E3 também relatou que seu controle se baseia em anotações simples, enquanto E4 mencionou que, no passado, anotava tudo, mas atualmente apenas guarda alguns boletos para referência futura.

Além disso, os entrevistados E5 e E6 enfatizaram que, embora tenham uma noção das contas a pagar e a receber, não fazem anotações regulares, nem controlam o estoque de forma sistemática. E7 descreveu que armazena todos os recibos e comprovantes, utilizando um caderno para monitorar as entradas e saídas de dinheiro, aplicando a mesma abordagem para o estoque. E8 afirmou que registra tudo em uma agenda. E9 disse que mantém os comprovantes de entrada e saída de dinheiro, além de folhas com as contas a receber, realizando anotações somente quando necessário. E10 comentou que anota ocasionalmente. Assim, a maioria dos entrevistados adota diferentes níveis de formalização e sistematização em seus processos de controle.

De acordo com as afirmações dos entrevistados, verifica-se que a maioria dos MEIs, especificamente mais da metade deles, utilizam agenda, caderno e alguns comprovantes ou recibos de compra e venda como única forma de controle para entrada e saída de dinheiro, controle de estoque e contas a pagar e a receber.

Também foi indagado se os MEIs já haviam recebido orientação sobre processos gerenciais para auxiliar na gestão do seu negócio. Os entrevistados E1, E5, E7, E8 e E10 declararam não ter recebido orientação formal sobre processos gerenciais. E5, E7 e E10 explicaram que, pela experiência acumulada ao longo do tempo, preferem seguir suas próprias práticas de administração. E9 também mencionou a falta de orientação, embora tenha sido abordado por um profissional oferecendo consultoria, que ele acabou recusando.

Alguns entrevistados mencionaram ter recebido orientações, mas não as colocaram em prática, como o entrevistado E2 que relatou que o Sebrae oferece esse tipo de informação, mas admitiu que não aplica as recomendações por resistência pessoal. E3 disse que recebe orientações da filha, estudante de Administração, mas optou por não adotar essas práticas. E4 comen-

tou que um amigo já lhe deu conselhos sobre processos gerenciais, mas, por falta de conhecimento no tema, decidiu não segui-los. E6 relatou ter recebido algumas orientações do Sebrae, mas afirmou não ter interesse em seguir essas recomendações, preferindo manter a gestão seguindo suas próprias escolhas.

De acordo com as seguintes falas dos MEIs nota-se que a maioria deles ainda não receberam nenhum tipo de orientação efetiva para processos gerenciais para auxiliar na gestão do negócio. Alguns microempreendedores alegaram que não precisam por ter experiência no negócio em que estão inseridos. Também foi procurado compreender de que maneira os entrevistados conheceram o MEI e o que os motivou a buscar mais informações sobre ele.

De acordo com os entrevistados, observa-se que os incentivos provenientes de amigos e profissionais próximos, principalmente aqueles com experiência em contabilidade e empreendedorismo, desempenham papel significativo. Por exemplo, o entrevistado (E2) relata que foi incentivado por uma amiga que atua no Sebrae, enquanto (E6) e (E7) destacam o papel de contadores conhecidos, que os orientaram sobre os benefícios de contribuição ao INSS, especialmente para assegurar uma aposentadoria futura. Similarmente, (E10) também menciona o apoio de um contador, que o aconselhou a se formalizar ao decidir abrir um negócio.

Outro fator relevante para a decisão de formalização são as necessidades comerciais e pessoais. (E3) explica que se formalizou para atender à exigência de algumas empresas em negociar apenas com quem possui CNPJ. De maneira similar, (E4) encontrou na formalização uma forma de facilitar a compra de mercadorias, enquanto (E5) buscou garantir segurança financeira e previdenciária ao pensar na formalização como um meio de estabilidade futura. O caso de (E9) aponta para a influência da fiscalização, que tornava inviável a continuidade de um negócio informal, forçando a decisão de formalização.

Alguns entrevistados, ainda, relataram desafios com a manutenção de sistemas de controle e gestão antes de se formalizarem. O caso de (E8), por exemplo, reflete essa dificuldade: ao implementar um sistema de controle de mercadorias, mas desistiu devido aos altos custos e à falta de familiaridade com a tecnologia. A formalização como MEI, sugerida por uma contadora, apresentou-se como uma alternativa para reduzir custos e adequar o porte do negócio às suas capacidades de gestão.

Também foi perguntado como foi o processo de abertura e o início das suas atividades na empresa nos seus CNPJ e quem esteve envolvido, incluindo se houve algum capital inicial envolvido (capital próprio e de terceiros). Verificou-se que a maior parte dos entrevistados iniciou suas atividades utilizando recursos próprios, sem recorrer a empréstimos, o que sugere uma preferência por evitar crédito externo no processo de formalização. Exemplos como os de E2 e E3 mostram que, além do capital pessoal, a contribuição para a aposentadoria também foi um motivo importante. E3 relatou que o processo de formalização foi rápido e simples, enquanto E2 destacou o incentivo recebido de amigos vinculados ao Sebrae.

Outro grupo de entrevistados buscou apoio de contadores e amigos com experiência para facilitar a formalização. E4, E5 e E6 mencionaram o auxílio de conhecidos no processo de abertura do MEI, utilizando também capital próprio. E5 relatou que comprou os equipamentos e mercadorias aos poucos, enquanto E4 enfatizou o apoio de um amigo e de uma contadora para esclarecer os trâmites burocráticos.

O Sebrae também desempenhou um papel relevante para alguns desses empreendedores. E7 contou que, sob orientação de uma contadora, foi ao Sebrae, onde a formalização ocorreu de forma rápida e prática, com o capital de uma rescisão trabalhista. E8, por outro lado, também contou com a ajuda de uma contadora, o que permitiu iniciar o negócio sem precisar de financiamento externo.

Em alguns casos, o investimento inicial veio de doações ou recursos familiares, evidenciando a importância da rede de apoio no início do negócio. E9 relatou que, após a aposentadoria dos sogros, o casal utilizou uma doação para alugar um ponto e comprar mercadorias. Por

fim, E10 mencionou que ele e o esposo receberam orientação de um contador no local onde trabalhavam e usaram suas economias para a formalização do negócio.

Também foi perguntado aos MEIs sobre como eles lidam com demandas emergenciais no seu negócio, e se eles possuíam algum capital de giro preparado para as demandas emergenciais do seu negócio. As respostas dos entrevistados E1 e E10, relataram não manter uma reserva financeira específica, dependendo de alternativas imediatas como cartões de crédito ou empréstimos com familiares. Isso indica uma preferência por crédito emergencial em vez de um capital de giro estruturado. Por outro lado, entrevistados como E2, E3 e E5 reconheceram a importância de ter uma reserva para emergências. Já o E3 mencionou um planejamento no qual calcula valores para cobrir possíveis inadimplências, enquanto E5 ressaltou que uma reserva é essencial para evitar retiradas do próprio bolso, reforçando a necessidade de preparo financeiro para imprevistos.

Outro grupo, incluindo E4, E6 e E8, relatou manter reservas modestas. E6, por exemplo, informou que antes não reservava valores específicos e adotou a prática de poupar gradualmente, especialmente para despesas a prazo. E4 e E8 adotam uma abordagem semelhante, mantendo um valor mínimo para emergências e evitando dívidas adicionais. Alguns MEIs utilizam uma combinação de reserva própria e crédito. E7 e E9 afirmaram que, embora possuam alguma reserva financeira, recorrem ao cartão de crédito quando necessário, adotando uma estratégia mista para lidar com situações inesperadas.

Também foi perguntado aos MEIs como eles realizavam o levantamento de custos e o cálculo do preço de venda dos seus produtos ou serviços. Os entrevistados E1 e E2, indicaram que utilizam uma porcentagem fixa para precificar seus produtos, enquanto E9 e E10 aplicam uma margem de lucro diretamente sobre o custo de compra, variando entre 50% e 70% dependendo do produto.

Outro grupo de entrevistados, incluindo E3, E4, E5 e E6, afirmou que seu cálculo de preços depende majoritariamente das práticas de preços do mercado local. E3 explicou que, ao receber a nota de compra, calcula a margem de lucro com base na categoria do produto, ajustando a porcentagem conforme o cenário do mercado. E6 relatou que anteriormente baseava-se principalmente nos preços de concorrentes locais, mas, com o tempo, passou a definir seus preços de acordo com sua própria análise, considerando características como o tamanho e o tipo dos produtos. Por fim, E7 e E8 demonstram uma abordagem mista: E7 utiliza os preços do mercado onde trabalhou anteriormente como referência, enquanto E8 opta por aplicar uma margem de lucro entre 50% e 60%, adaptando-a de acordo com o contexto econômico e o custo dos produtos.

Também foi perguntado aos MEIs, quais atividades de controle eles encontravam mais dificuldade em utilizar na gestão do seu negócio e o porquê. O entrevistado E1 mencionou que sua maior dificuldade está em manter uma reserva de emergência, devido ao hábito frequente de gastar, o que dificulta acumular recursos para situações imprevistas. E3 e E8 destacaram que o controle de estoque é o ponto mais complicado. E3 explicou que a variedade de produtos dificulta o gerenciamento, e E8 afirmou que, pela complexidade, precisaria de alguém para gerenciar o estoque de maneira adequada.

Alguns entrevistados, como E4, E5 e E10, afirmaram que não possuem dificuldades em atividades de controle, associando a facilidade à experiência e ao tamanho reduzido do negócio. E5 ressaltou que, com o tempo, adquiriu habilidades para realizar essas tarefas com eficiência. E6 e E7 também afirmaram não enfrentaram grandes dificuldades, apontando a simplicidade de suas operações como um facilitador.

Por outro lado, E9, mesmo sem fazer um controle formal das atividades, reconhece enfrentar dificuldades para gerenciar o fluxo de mercadorias em estoque. Ele afirmou que, por

falta de tempo para verificar regularmente os produtos, acaba comprando em excesso e acumulando itens, o que destaca a necessidade de melhorar a organização para evitar desperdícios e aprimorar o controle de estoque.

A avaliação dos dados coletados revela que a maioria dos microempreendedores individuais (MEIs) reconhece a relevância das informações contábeis e das práticas de controle na gestão de seus negócios. No entanto, foi constatado que muitos ainda recorrem a métodos rudimentares e informais, como registros em agendas ou cadernos, para monitorar entradas, saídas e controlar estoques. Essa abordagem limita a análise estratégica e confirma os argumentos de Nakagawa (2013), que destaca a importância de um controle financeiro eficiente mesmo para microempresas. A ausência de práticas estruturadas compromete não apenas a liquidez, mas também a continuidade do negócio, conforme alerta Marion (2015), ao destacar os riscos de decisões baseadas em dados financeiros imprecisos.

Ainda assim, observou-se que a maioria dos entrevistados utiliza formas básicas de controle, como o registro de receitas e despesas ou o gerenciamento de estoques. No entanto, muitos enfrentam barreiras para adotar práticas mais estruturadas e sofisticadas. Ribeiro (2018) reforça essa dificuldade, apontando a falta de organização contábil como uma das principais fraquezas das microempresas, o que pode levar a erros de planejamento e redução da rentabilidade. Apesar dessas limitações, os dados indicam que grande parte dos MEIs reconhece o potencial das informações contábeis como ferramentas essenciais para melhorar a gestão e facilitar a tomada de decisões estratégicas. Essa percepção está em conformidade com os estudos de Silva e Costa (2020), que destacam a relevância de práticas contábeis eficazes para o sucesso empresarial.

Um ponto crítico identificado foi o desafio no levantamento de custos e na precificação. Enquanto alguns entrevistados definem preços com base em margens fixas de lucro, outros se baseiam nas práticas do mercado local, o que evidencia a ausência de padronização nos cálculos. Essa abordagem expõe fragilidades e reafirma o que Iudícibus (2014) destaca sobre a importância de compreender os custos para formular estratégias de precificação que promovam competitividade e sustentabilidade. A dependência de práticas informais pode comprometer a lucratividade e dificultar a adaptação a mudanças de mercado.

Outro aspecto relevante é a fragilidade financeira dos MEIs, evidenciada pela ausência de reservas para emergências. A maioria dos entrevistados depende de soluções imediatas, como cartões de crédito ou empréstimos com familiares, o que demonstra a falta de um planejamento financeiro estruturado. Marion (2015) destaca que a ausência de controle do capital de giro é um dos principais desafios enfrentados por microempresas, comprometendo a capacidade de enfrentar imprevistos financeiros e manter a estabilidade do negócio.

Quanto ao suporte técnico, os resultados indicaram que a maioria dos MEIs não recebe orientação formal e depende de suas próprias experiências ou do auxílio de terceiros, como contadores ou amigos. Essa falta de apoio reforça o argumento de Silva e Costa (2020), que apontam a carência de busca por ferramentas gerenciais simples como uma barreira significativa à formalização e à eficiência na gestão. Por outro lado, instituições como o Sebrae foram mencionadas positivamente, mostrando que o acesso a capacitações e orientações específicas pode representar um diferencial importante para o desenvolvimento dos MEIs.

Adicionalmente, a formalização dos entrevistados como MEIs foi motivada, em sua maioria, por incentivos externos, como exigências de clientes ou orientação de amigos e contadores, ao invés de uma decisão estratégica do empreendedor. Esse comportamento está alinhado com Santos (2019), que ressalta a necessidade de uma gestão contábil bem organizada como fator essencial para a sobrevivência e o crescimento das microempresas em um ambiente competitivo. A ausência de um planejamento inicial pode impactar negativamente a sustentabilidade do negócio, tornando-o vulnerável a desafios de mercado.

Por fim, foi identificado que práticas de controle financeiro, como gestão de estoques e fluxo de caixa, ainda apresentam dificuldades para muitos MEIs, devido à falta de tempo, ferramentas adequadas ou conhecimento técnico. Apesar disso, a maioria reconhece que, mesmo com métodos rudimentares, as informações contábeis são fundamentais para garantir a saúde financeira do negócio. Esse achado está em linha com as conclusões de Oliveira *et al.* (2021), que enfatizam que uma boa organização contábil pode facilitar o acesso a crédito e impulsionar o crescimento do empreendimento.

Diante disso, os resultados evidenciam a necessidade de maior investimento em capacitação e suporte técnico voltado aos MEIs, buscando otimizar o uso das informações contábeis e fortalecer as práticas de controle. Tais medidas são fundamentais para promover uma gestão mais eficiente e estratégica, contribuindo para a sustentabilidade e o crescimento desses negócios.

Dessa forma, os dados analisados reforçam a necessidade de maior investimento em capacitação e suporte técnico para os MEIs, visando aprimorar o uso das informações contábeis, bem como incentivar a adoção de ferramentas de controle que favoreçam uma gestão mais eficiente e estratégica.

Por fim, os resultados desta pesquisa oferecem contribuições relevantes tanto para a prática gerencial quanto para o campo acadêmico. Identificou-se que os microempreendedores individuais (MEIs) enfrentam desafios na utilização das informações contábeis, especialmente no controle financeiro, gestão de estoques e precificação, evidenciando a necessidade de capacitações práticas adaptadas às suas realidades. Além disso, os achados reforçam a importância de ferramentas contábeis simplificadas para melhorar a gestão e a tomada de decisões estratégicas, promovendo a sustentabilidade financeira dos negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos microempreendedores individuais de Monteiro - PB em relação às informações contábeis para a tomada de decisão. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo. A metodologia incluiu a realização de uma entrevista por meio de um roteiro de perguntas para analisar a percepção dos MEIs de Monteiro - PB em relação às informações contábeis para a tomada de decisão.

Os resultados apresentados mostraram que, embora a maioria dos MEIs entrevistados não utilizem práticas de controle ou as aplique de maneira superficial, como ocorre em menor grau, eles acreditam amplamente que as informações contábeis advindas dessas práticas de controle têm grande relevância e podem contribuir para a tomada de decisão no negócio.

Este estudo contribui para entender a utilização das informações contábeis na gestão de microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB pois, a partir dessa compreensão, é possível obter *insights* valiosos sobre a eficácia dessas informações na gestão dos MEIs, auxiliando a identificar desafios, aprimorar estratégias de gestão e orientar políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos microempreendedores individuais.

Os resultados deste estudo poderiam servir de base para a geração de projetos que visem fomentar a educação contábil para esses empreendedores, por meio de políticas públicas, atividades extensionistas, ações advindas de grandes empresas, entre outras possibilidades. Esta pesquisa possui como limitação a dificuldade de acesso a integrantes da amostra que se voluntariassem em participar da entrevista. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de campo aprofundados que abordem o entendimento das principais dificuldades dos MEIs em relação ao conhecimento contábil para gestão do negócio.

Conclui-se que, embora esses MEIs tenham um uso básico de tais ferramentas, proveniente da falta de conhecimento dos gestores, as informações contábeis são capazes de colaborar positivamente para o bom resultado das pequenas e micros empresas, correspondendo assim

com a percepção dos microempreendedores individuais de que atividades de controle para a obtenção de informações contábeis são essenciais para o crescimento e para a gestão do negócio. Assim, a contabilidade gerencial é capaz de colaborar positivamente para o bom resultado das pequenas e micros empresas, a partir de um planejamento assertivo de ações que influenciam os seus resultados no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. P. **Contabilidade e finanças para microempreendedores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ANTHONY, R. N., GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de Controle Gerencial**. 13 ed. McGraw-Hill, 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 – Essa legislação estabeleceu o Simples Nacional, criando um regime de arrecadação tributária unificado para micro e pequenas empresas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 – Estabelece o regime jurídico do Microempreendedor Individual (MEI), com foco na formalização de pequenos negócios e na simplificação tributária. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Receita Federal. **Opções de Relatórios - MEI**. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COSTA, P. B. **Microempreendedor Individual: Uma Análise sobre a Utilização do controle de fluxo de caixa em Palmeira dos índios**. Alagoas, 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – UFAL, Santana do Ipanema, 2018.

COSTA, M. E. **Gestão Financeira para Pequenos Negócios: Planejamento de Capital e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

FARAH, O. E.; CAVALCANTE, M; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico – Criação e gestão de pequenas empresas**. 2. Ed. São Paulo: Cengage learning, 2018

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**, 15ª edição, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. D. **Importância do Profissional da Contabilidade para o Microempreendedor individual (MEI)**. Criciúma. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharel Ciências Contábeis) Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma. 2021.

IUDÍCIBUS S. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JESUS, M. K. D. **Microempreendedor Individual e a utilização de ferramentas da Contabilidade gerencial na gestão do negócio – uma análise nos segmentos de restaurantes e lanchonetes no município de Anchieta/ES**. Guarapari, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração), Faculdades Unificadas Doctum de Guarapari, Guarapari, 2017.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NAKAGAWA, M. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, D. N. **Assessoria Contábil para os MEIs: um estudo conforme a ótica dos Microempreendedores Individuais e prestadores de serviços contábeis do município de Santana do Ipanema**. Santana do Ipanema, 2017. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2017.

OLIVEIRA, L.; SANTOS, R.; SILVA, M. **Contabilidade para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2021.

PEREIRA, J.; SOUZA, R. **Planejamento tributário nas microempresas**. São Paulo: Atlas, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, C. S. **Gestão contábil e financeira para pequenos negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SANTOS, J. C. **A importância da contabilidade para o desempenho das microempresas**. Curitiba: Juruá, 2019.

SANTOS, M. M. A. **A tomada de decisões sob a ótica das finanças comportamentais no contexto do empreendedorismo: um estudo com microempreendedores**. Fortaleza. 2020. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SANTOS, J. T. O.; MARCELINHO, J. A. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 495–512, 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Linha do tempo: histórico e políticas públicas relacionadas ao MEI e Simples Federal. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/50e8b19488f874fea224183a1fdf4436/\\$File/5705.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/50e8b19488f874fea224183a1fdf4436/$File/5705.pdf). Acesso em: 26 nov. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,abeae89f76a8d810VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, L. A.; COSTA, F. R. **Gestão financeira para microempresas: desafios e soluções**. São Paulo: FGV, 2019.

SILVA, J. G. **Contabilidade e Gestão: Práticas para o Planejamento de Capital em Pequenos Negócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

SIMÕES, Franciedia Santos. **Microempreendedor individual**: uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN. Caicó, 2015. 51 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN. 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, que sempre me incentivou e apoiou incondicionalmente ao longo dessa jornada.

Agradeço também ao meu orientador, Allisson Silva dos Santos, pela orientação, paciência e por compartilhar seu conhecimento e experiência.

Aos voluntários que participaram da pesquisa de campo, agradeço pela generosidade em dedicar seu tempo e disposição para colaborar com este estudo. Sem a participação de cada um de vocês, esta pesquisa não teria sido possível. Agradeço por confiarem em mim e por contribuírem para o enriquecimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, acreditando em mim e me motivando a seguir em frente. Muito obrigado!

Apêndice A – Roteiro de Entrevista

- 1) Sexo: _____
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Qual o seu nível de escolaridade?
- 4) A empresa está ativa há quantos anos desde a sua fundação?
- 5) A empresa está ativa há quantos anos como MEI?
- 6) A empresa possui funcionário?
- 7) De que maneira você conheceu o MEI e o que motivou você a buscar mais informações sobre ele?
- 8) Como foi o processo de abertura do seu CNPJ e quem esteve envolvido?
- 9) Você já recebeu orientação sobre processos gerenciais para auxiliar na gestão do seu negócio? Se sim, quem esteve envolvido?
- 10) Durante o processo de regularização, você recebeu alguma orientação sobre processos gerenciais para ajudar na gestão do seu negócio?
- 11) Como foi o início das atividades da sua empresa, incluindo se houve algum capital inicial envolvido (capital próprio e de terceiros)?
- 12) Como você lida com demandas emergenciais no seu negócio?
- 13) Você possui capital de giro preparado para as demandas emergenciais do seu negócio?
- 14) Como você gerencia o controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa) da sua empresa?
- 15) Como você controla as compras, entradas e vendas de produtos para gerenciar o estoque da sua empresa?
- 16) Como você gerencia as contas a pagar e a receber na sua empresa?
- 17) Como você realiza o levantamento de custos e calcula o preço de venda dos seus produtos ou serviços?
- 18) Quais atividades de controle você encontra mais dificuldade em utilizar na gestão da sua empresa e por quê?
- 19) Como as atividades de controle que você utiliza têm ajudado na gestão da sua empresa?